

Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo

Drawing up indicators regarding success in public health programmes having a social-sports approach

Ewerton Dantas Cortês-Neto¹, João Carlos Alchieri²,
Hênio Ferreira de Miranda² e Francisco Ivo Dantas-Cavalcanti³

1 Universidade Potiguar, Natal, Brasil. ewertonc@unp.br

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. jcalchieri@gmail.com, henio@ccs.ufrn.br

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. profivodantas@uol.com.br

Recebido em 20 Agostos 2009/Enviado para Modificação em 13 Febrões 2010/Aprovado 31 Março 2010

RESUMO

Objetivos O presente estudo tem o objetivo de analisar o sistema avaliativo de projetos esportivos sociais visando elaborar e desenvolver indicadores de sucesso para avaliar a eficácia e eficiência das intervenções em programas sociais.

Método Trata-se de pesquisa de natureza descritiva. A amostra foi composta por 51 participantes do Projeto Nova Descoberta, com faixa etária entre 8 a 17 anos, do sexo masculino (n=29) e feminino (n=22). Foi aplicada uma entrevista semi-aberta com 10 itens em um período de dois anos consecutivos (2007 e 2008) com as crianças e adolescentes, além da obtenção de dados documentais nas escolas conveniadas do Projeto.

Resultados O desempenho dos participantes nos grupos aderentes e não aderentes em termos de rendimento escolar no ano de 2007 não apresentaram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$). Observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) na disciplina de Português quando da comparação entre os grupos, com média maior para os alunos aderentes no ano 2008.

Discussão Diante do contexto encontrado nos projetos esportivos sociais, surge uma série de indicadores que contribuiriam para uma avaliação com fidedignidade. A manifestação de outras características no ambiente pode estar interferindo na participação e no envolvimento em atividade física, e conseqüentemente, na situação saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Conclusão Verificou-se que indicadores de desempenho escolar podem ser tomados em conjunto com outros indicadores como desenvolvimento de habilidades diversas, participação em outras atividades, motivação para as atividades, comportamento e atitudes em casa e na escola, para avaliação de projetos sociais.

Palavras-Chave: Educação, avaliação, saúde (*fonte: DeCS, BIREME*).

ABSTRACT

Objective The present study was aimed at analysing how social sports projects are evaluated so as to draw up and develop indicators of success regarding social programmes' efficacy and effectiveness.

Method This was a descriptive survey. The sample consisted of 51 participants, male (n=29) and female (n=22), from the Nova Descoberta project whose ages ranged from 8 to 17. Data was obtained from a semi-directed survey having open items covering 10 topics; it was carried out with children and adolescents over a 2-year period (2007-2008). Documental data was also obtained from schools which had agreed to cooperate with the project.

Results There were no statistically significant differences ($p < 0.05$) between the performance of survey group participants and those who had not joined the project in terms of scholastic performance during 2007. A significant difference ($p < 0.05$) was observed regarding studying Portuguese when comparing the groups having the highest averages being obtained by students who joined in 2008.

Discussion A series of indicators contributing towards reliable evaluation emerged within the social context regarding sports projects. The manifestation of other characteristics in the environment could have interfered with participation and involvement in physical activity and, consequently, with the children and adolescents' health and quality of life.

Conclusion It was found that school work performance indicators could be taken together with other indicators, such as development of various abilities, participation in other activities, activity motivation, behaviour and attitudes at home and at school, for evaluating social projects.

Key Words: Education, evaluation, health (*source: Mesh, NLM*).

RESUMEN**Indicadores de éxito en programas de salud pública con enfoque deportivo y social**

Objetivos El presente estudio tiene como objetivo examinar el sistema de evaluación social de proyectos deportivos, concebir y desarrollar indicadores de éxito para evaluar la eficacia y la eficiencia de las intervenciones en los programas sociales.

Método Investigación descriptiva, con una muestra de 51 participantes en el proyecto Nova Descoberta, de entre 8 a 17 años, hombres (n=29) y mujeres (n=22). La obtención de los datos fue por una encuesta con ítems abiertos, con 10 temas a lo largo de un período de dos años consecutivos (2007 y 2008) con niños y adolescentes, además de obtener información en forma de documento en las escuelas que cooperen con el proyecto.

Resultados Los participantes del grupo y no cumplen las normas en términos de rendimiento escolar en 2007 no mostró diferencias estadísticamente significativas ($p < 0.05$). No hubo diferencia significativa ($p < 0,05$) en la disciplina del portugués al comparar los grupos con más alto promedio de los estudiantes en el año 2008 conforme.

Discusión En el contexto social en los proyectos deportivos, hay una serie de indicadores que contribuyan a una evaluación de la fiabilidad. La expresión de otras

características en el medio ambiente puede interferir con la participación y la implicación en la actividad física y, en consecuencia, el estado de salud y calidad de vida de los niños y adolescentes.

Conclusión Se encontró que las medidas de rendimiento académico se pueden tomar junto con otros indicadores tales como el desarrollo de diversas capacidades, la participación en otras actividades, la motivación de las actividades, comportamientos y actitudes en el hogar y en la escuela, para la evaluación de proyectos sociales.

Palabras Clave: Educación, evaluación, salud (*fuentes: DeCS, BIREME*).

A necessidade de avaliação de programas sociais não é uma prática corrente no Brasil ainda, contudo, organismos e entidades financeiras internacionais buscam assegurar que os recursos investidos em um determinado projeto possam ser cada vez mais pautados por definições mais específicas que as contábeis. Para tanto, diversas investigações buscam pautar elementos e indicadores de efetividade do programa ou projeto, a fim de caracterizar possíveis indicadores de desempenho, resultados finais, desenvolvimento de estratégias e, principalmente, mudanças comportamentais. A submersão neste processo de avaliação visa a obter mais qualidade nas ações e descobrir efetivamente se os propósitos planejados anteriormente foram atingidos.

O Brasil, uma das maiores nações do mundo, dotado de uma herança histórica de injustiça social, necessitaria de uma avaliação sistemática, profunda e abrangente para reconstruir o caminho na busca da qualidade de vida da sua população, já que é detentor de uma das maiores riquezas do mundo e vive uma profunda desigualdade nas oportunidades de trabalho, lazer, cultura, educação, acesso à saúde, distribuição de renda, dentre outras, numa demonstração de que as necessidades básicas do ser humano, regulamentadas na Constituição Federal, não são contempladas e respeitadas. Dados do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) apontam o país ocupando a 65ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instrumento criado para medir a qualidade de vida das pessoas, baseado nos itens de educação, saúde e renda, comprovando altos índices de exclusão e desigualdade social (1).

Os termos "atividade física", "exercício físico" e "esporte" muitas vezes são erroneamente considerados como sinônimos (2). Neste sentido, os diferenciam ao definir atividade física (AF) como "todo movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulte em um gasto energético maior do que os níveis de repouso". Nesta perspectiva incluem-se exercícios físicos, atividades recreativas, modalidades esportivas, danças, tarefas domésticas, andar, entre outras que podem ou não estar relacionadas com a aptidão física. Já o exercício

físico é definido como "uma das formas de atividade física planejada, estruturada e repetitiva, tendo por objetivo a melhoria da aptidão física ou a reabilitação orgânico-funcional". Sendo, portanto, uma das diversas formas de AF (3). Por sua vez, o esporte é uma das expressões da cultura corporal contemporânea que, se praticado dentro das recomendações do Colégio Americano de Medicina do Esporte pode trazer efeitos benéficos (4). O mesmo é praticado conforme métodos próprios, em equipe ou individualmente. Ademais conceitua o esporte como "um sistema ordenado de práticas corporais de relativa complexidade que envolve atividades de competição institucionalmente regulamentada, que se fundamenta na superação de competidores ou de marcas/ resultados anteriores estabelecidos pelo próprio esportista". A prática do esporte pode se apresentar de duas formas: os esportes de recreação, que têm por meta principal a melhoria do bem-estar e do relacionamento interpessoal de seus praticantes; e os esportes de alto rendimento, que são a expressão máxima do desempenho humano, tendo por objetivo primordial o alcance do desempenho máximo mediante o estabelecimento de desafios dos próprios limites na busca de vitórias, recordes e em alguns casos com finalidades econômicas (5).

O conceito de aptidão física também está relacionado com a prática da AF, pois se refere à capacidade de realizar AF de maneira satisfatória (3). Neste sentido, alguns componentes como: resistência cardiorrespiratória, força, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal são determinantes da aptidão física relacionada com a saúde. Estas definições deixam claro que a AF engloba os exercícios físicos e os esportes, mas também o equivalente em gastos de energia em outros tipos de atividades, como lazer ativo, trabalho ocupacional e tarefas domésticas (6). O desporto constitui fenômeno de extrema importância em face das inúmeras influências que exerce na vida das pessoas, implicando transformações comportamentais de diversas ordens, sobretudo nos aspectos educacional e social. É notório que numa sociedade de consumo, a busca da sobrevivência e a eterna competição pela vida, levam o homem ao individualismo desagregador (7). Independente do tipo da AF desenvolvida é relevante ressaltar que para se obter algum benefício a mesma deve ser realizada regularmente. Ser fisicamente ativo refere-se a praticar alguma AF de forma regular, ou seja, adotando um estilo de vida ativo. Define-se estilo de vida como um "conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas", e aponta para uma possibilidade de melhorar a saúde populacional e aumentar sua longevidade através da manutenção de um perfil onde alguns indicadores de bem estar pessoal sejam contemplados: atividade física, dieta alimentar, controle de estresse, interações sociais e um comportamento preventivo (8).

Neste sentido, ter um estilo de vida ativo é definido por valorizar a AF e integrá-la na vida diária (9). Encontra-se uma evidência da importância da prática esportiva na formação e no desenvolvimento humano da população, ressaltando seus valores morais, psicológicos e sociais, e favorecendo a prevenção de doenças crônico-degenerativas, desagregação familiar e hábitos nocivos, tais como o álcool, o fumo, as drogas e a marginalização (2). Por meio dos seus programas, o Instituto Ayrton Senna (IAS) investe e acredita na Educação como a melhor forma para o enfrentamento desse desafio e busca criar soluções nesta área para contribuir no enfrentamento dos desafios sociais de nosso país. Seja construindo ou disseminando tecnologias sociais, seja dentro do espaço da escola ou em ações complementares ao ensino formal, e somando as forças com o setor público e privado, o IAS quer mostrar caminhos e contribuir para que o Brasil realize todo o seu potencial. As tecnologias sociais são as ações que, uma vez implementadas, avaliadas e sistematizadas se caracterizam nessas soluções: formas criativas, flexíveis, eficazes e que atingem um número de beneficiados em escala, gerando impacto e transformações permanentes na vida de crianças e jovens, dentro da escola (educação formal) e fora dela (educação complementar). O Programa Educação pelo Esporte-PEE é uma ação complementar à escola. Nele, trabalha-se o Esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria. O PEE acontece em 14 projetos desenvolvidos em todo o país. Esses projetos funcionam dentro de universidades, com as comunidades que geralmente circundam o campus, e são coordenados por professores universitários da área de Educação Física, apoiados por uma equipe de sub-coordenadores de outras áreas, tais como a Pedagogia, a Arte e a Saúde. Essas áreas se integram a do Esporte por meio de projetos interdisciplinares, que pautam o trabalho de todos os educadores e dão sentido e dinamismo às atividades oferecidas. Trabalham como monitores das crianças e jovens, estudantes universitários dessas mesmas áreas do conhecimento, que fazem estágios nos projetos em busca de uma experiência que acaba influenciando para sempre a sua formação profissional.

Criar oportunidades para que as crianças e jovens desenvolvam competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, é dessa forma que o Programa presta a sua contribuição em busca da promoção do desenvolvimento humano em nosso país. Não se pode, porém, pensar que apenas a informação garanta mudanças de comportamento. Para o desenvolvimento da criança é imprescindível a implementação de ações que lhes permitam a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, favorecendo a auto-estima, a responsabilidade, a solidariedade, a integração social e os princípios morais. De igual maneira é sabido que se podem

prevenir doenças crônico-degenerativas e a deteriorização da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade (10). Diante do contexto, o presente estudo tem o objetivo de analisar o sistema avaliativo de projetos esportivos sociais visando elaborar e desenvolver indicadores de sucesso para avaliar a eficácia e eficiência das intervenções em programas sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento

Criado em 2002, o Projeto Nova Descoberta é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e o Instituto Ayrton Senna (IAS), com seu forte aliado, a Audi AG, no programa denominado Educação pelo Esporte (PEE), que é uma ação complementar à escola. O programa ajudou ao IAS a receber o título da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), de Cátedra em Educação e Desenvolvimento Humano, no ano de 2003. Foi desenvolvido um estudo longitudinal que envolveu a avaliação de impacto de um programa com a Tecnologia Social de Educação pelo Esporte, no desenvolvimento psico-educacional de seus participantes. Os rendimentos escolares e a participação dos alunos (remetendo-se aos questionamentos realizados) do referido programa foram as variáveis observadas nesta pesquisa. Foram realizadas duas intervenções para coletas de dados dos participantes ao término dos anos letivos de 2007 e 2008, de 06 escolas da rede municipal e estadual do bairro de Nova Descoberta, da cidade de Natal-RN.

Participantes

A seleção do grupo amostral caracterizou-se como do tipo não probabilística intencional. A amostra foi de 51 indivíduos, com faixa etária entre 7 a 18 anos, de ambos os sexos, meninos 29 (56,9 %) e meninas 22 (43,1 %), que moram no Bairro de Nova Descoberta e que participam do Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como critérios de inclusão definiram-se que os participantes do Projeto Nova Descoberta fossem regularmente matriculados nas escolas parceiras do bairro de Nova Descoberta por no mínimo de 6 meses fazendo parte do projeto para ingresso na pesquisa, ao passo que os critérios de exclusão foram dos jovens que, contatados, não tiveram o aceite de seus pais e ou responsáveis, bem como se negaram a participar no estudo. Os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e tiveram acesso aos esclarecimentos necessários sobre os procedimentos adotados, de modo que puderam optar pela sua participação na pesquisa, a fim de cumprir com os aspectos éticos necessários para realização do estudo.

Procedimentos

As avaliações nos dois momentos foram realizadas com as crianças e adolescentes participantes do programa, sendo que o primeiro momento de avaliação (T1) aconteceu imediatamente ao término do ano letivo de 2007. Já o segundo momento da avaliação (T2) foi realizado após o término do ano letivo de 2008, um ano após a primeira intervenção. A realização da segunda avaliação proporcionou uma linha de base para comparação entre as coletas (T1) e (T2). A coleta de dados junto às crianças e adolescentes iniciou-se com uma entrevista estruturada, instrumento que "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social, como a conversação" (11), o qual foi aplicado aos sujeitos participantes da amostra. O instrumento obedeceu ao roteiro pré-estabelecido, sendo viabilizado ao respondente, discorrer sobre suas experiências no projeto em referência, com o fim de se investigar a contribuição da prática desportiva na sua qualidade de vida. Visando a validação instrumental, foi realizado estudo piloto com parte da população em estudo, não participante da amostra. As instituições envolvidas (UFRN, IAS, Projeto Nova Descoberta e as respectivas escolas) permitiram a realização do estudo, através da assinatura do termo de concordância para a Instituição. Na ocasião da entrevista com as crianças e adolescentes, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da autorização dos respectivos responsáveis das crianças, também concordando com a entrega dos rendimentos escolares.

Tratamento dos dados

A análise do conteúdo das entrevistas foi transcrita no processador de texto Word para Windows para classificação de categorias e avaliação das respostas. Seguiu-se com a transposição de respostas para um banco de dados em um processador estatístico Statistical Package for Social Science 15.0 (SPSS). Para análise dos dados foi utilizado o teste "t" de Student para amostras independentes, com nível de significância de $p < 0,05$. Dividiu-se a amostra em dois grupos, os alunos que permaneceram no projeto no ano de 2008 no grupo "aderentes" ($n=17$) e, para aqueles alunos que saíram do projeto no referido ano, no grupo de "não aderentes" ($n=16$). Por sua vez os grupos aderentes e não aderentes; estes também foram subdivididos em dois grupos, conforme o nível de escolaridade, um do 1º ao 4º ano, e o outro do 5º ao 8º ano em função da possibilidade do uso das médias das disciplinas de Português e Matemática, conforme as avaliações governamentais de 2007 e 2008, poderem ser parâmetro para comparações quanto ao rendimento no Estado do RN. Cabe ressaltar que os dados de rendimento acadêmico foram obtidos junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e eram referentes ao ano de 2005. Verificou-se que suas normas eram diferentes (descritas em sistemas centesimais) das aplicadas

junto às escolas das crianças participantes do Programa (sistema de conceitos e notas decimais), que se tornou impossível de ser utilizada. Outro fator impactante e que inviabilizou o uso de normas comparativas extra grupo, foi a pulverização da amostra, caso houvesse divisão por séries, o número de crianças para a faixa escolar de 1° ao 4° ano seria de 07 casos, e 44 crianças para a faixa de 5° ao 8° ano. Desta maneira pode-se somente distinguir grupos entre dois pontos, aquelas crianças que se mantiveram no programa e as que saíram. Pode-se trabalhar com as variáveis, aderência, sexo, aprovação nas séries durante o período do trabalho no projeto.

RESULTADOS

Verificou-se que o desempenho dos grupos (aderentes e não aderentes) em termos de rendimento escolar no ano de 2007 nas disciplinas de Português e Matemática não apresentaram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) para nenhuma dessas disciplinas. Observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) quanto às médias da disciplina Português, quando da comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, sendo esta maior para os alunos aderentes no ano de 2008, em relação aos alunos não aderentes do mesmo ano letivo. Enquanto que na disciplina de Matemática não se observou nenhuma alteração significativa no referido ano ($p < 0,05$).

Observou-se que na comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, analisando todas as outras disciplinas em geral (Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Educação Física, Inglês, Ensino das Artes), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas médias das disciplinas nos anos de 2007 e 2008 dos alunos ($p < 0,05$), bem como entre os grupos de gênero no mesmo período de dois anos. Os resultados também demonstraram que quanto às comparações dos de alunos aprovados e não aprovados, não foram encontradas diferenças significativas.

DISCUSSÃO

O desenho de estudo longitudinal é considerado um dos mais ricos e também, o de maior dificuldade de ser modelar em estudos de desenvolvimento infantil, dada às características de se manter a amostra. A avaliação de um mesmo grupo, repetidamente, permite conhecer o seu perfil de desenvolvimento, bem como de obter dados quanto à influência das variáveis que permeiam sua trajetória. Assim, entende-se que para a verificação de eficiência e eficácia em avaliações de projeto, pode ser mais indicado o uso de procedimentos longitudinais. As

dificuldades inerentes a esse modelo referem-se ao alto custo envolvido junto à logística e a manutenção do acompanhamento, ao tempo gasto na coleta de dados e à possibilidade de perda de participantes. Neste estudo, a diferença entre o número de sujeitos contidos nas análises, longitudinal e transversal, espelha tais dificuldades (12). Considera-se pertinente destacar um conjunto de dificuldades observadas na temática deste estudo. A ausência de indicadores avaliativos em outros estudos de referências, tanto quanto à avaliação de projetos sociais desenvolvidos no Brasil, quanto aos indicativos atualizados do sistema educacional no Estado do RN e do país, a falta de continuidade das políticas públicas adotadas no sistema de avaliação, bem como a regionalidade dos indicadores do processo educacional, dentre outras situações.

A avaliação de projetos sociais analisa a dimensão da ação social em sua eficiência e eficácia após o término ou mesmo antes no transcorrer das ações desenvolvidas. Sinônimo de avaliação de impacto, as avaliações de projetos sociais começaram a partir da década de 50, e logo, remeteram o processo avaliativo aos impactos das conseqüências ambientais, sociais e econômicas que provocam no contexto em que são realizados ou com vistas a certificação de efeitos sobre o bem-estar da comunidade onde estão inseridos. Desta forma, "a avaliação de impacto é a análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas positivas ou negativas planejadas ou não nas vidas das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou série de ações"¹. No estudo de Machado (13), cujo objetivo era de avaliar o impacto de um programa de educação pelo esporte, em relação ao desempenho escolar, onde avaliou aspectos como habilidade escrita, aritmética e leitura, o grupo de crianças participantes do Projeto Quero-Quero (RS) não apresentou diferença significativa em relação ao grupo comparação. Apesar de estas habilidades não terem sido influenciadas pelo projeto de educação pelo esporte, não é possível afirmar que o grupo participante não tenha desenvolvido outras características que também pudessem ter facilitado seu desempenho na Escola. Foi trabalhado, durante a intervenção, um melhor desempenho acadêmico, como socialização, cooperação, respeito, valores, regras, orientação pedagógica, registros gerais e escritos, entre outros. Consideramos pertinente destacar as discussões que tratam da realização de avaliações como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), entendendo como a principal ferramenta do sistema educacional. Os dados coletados neste sistema deveriam corroborar para a construção de possíveis indicações e sugestões acerca de mudanças e melhorias na educação brasileira, contemplando também a regionalização de indicadores. Seriam aprimoradas as

¹ Ferrareze MPS [A influência da atividade física na melhora de qualidade de vida do homem]. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. p.26, São Paulo; 1997.

abordagens e os itens presentes nos questionários, a fim de que as respostas possam subsidiar possíveis mudanças (14). Segundo Viana (15), estes instrumentos de avaliação devem considerar as diferentes formas de organização do sistema escolar, procurando identificar os diversos tipos de escola e fatores que influenciam na sua configuração como o contexto, características da população e valores culturais, além dos investimentos financeiros com ela despendidos, enfim, uma interação de variáveis.

Atualmente os resultados apresentados pelo SAEB não dão conta das especificidades de uma determinada instituição de ensino e das complexidades dos diversos sistemas educacionais presentes nas várias regiões do Brasil. O modo como é realizado este exame, seguindo os ditames do paradigma tradicional acerca das avaliações, torna-se inviável para suprir a necessidade de uma maior contribuição, com propostas e projetos viáveis para uma determinada realidade sócio-educacional. Diante do contexto encontrado nos projetos esportivos sociais, surge uma série de indicadores que contribuiriam para uma avaliação mais fidedigna da eficiência e eficácia dos mesmos. A motivação da criança ou adolescente, o tempo de permanência no projeto, bem como, a frequência do participante, o desenvolvimento de habilidades e competências que as tarefas proporcionam, enfim, no ambiente imediato é possível detectar quais são as variáveis diretas que se relacionam como o desenvolvimento humano. O Programa Educação pelo Esporte, do Instituto Ayrton Senna, adota um sistema de avaliação com o item rendimento escolar, analisando somente a aprovação ou reprovação dos alunos. Esse procedimento fica restrito a uma coleta pontual de dados, e as intervenções posteriores às avaliações não são encaminhadas para tratamento. Entende-se que o desenvolvimento integral do aluno compreende diversos atributos nas variáveis, habilidades e competências, e certamente, não somente o rendimento escolar. Entretanto, o rendimento escolar é um item quantitativo de curto prazo e uma possibilidade real de enxergarmos o desempenho do aluno nas disciplinas escolares. E talvez, essa relação sendo acompanhada também pelos educadores dos projetos esportivos sociais, possa contribuir positivamente para o aluno se empenhar mais.

De acordo com Bronfenbrenner (16), o contexto deve ser analisado de uma forma mais ampla, caracterizando todos os aspectos que interferem sobre o indivíduo, e não somente pelo ambiente imediato. A manifestação de outras situações e eventos pode estar interferindo na participação e no envolvimento em atividade física, e conseqüentemente, na situação saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes. Por isso, entendem-se, as avaliações devem incluir a análise do suporte familiar, a rede de ambientes sociais, o nível de significância

das atividades, da cultura e dos valores da comunidade onde reside, além das políticas públicas adotadas na região (16).

Uma vez que o presente proposto se consolidou no transcurso do processo, restou elaborar e caracterizar pontos que poderiam evidenciar resultados, e escolheram-se aspectos como o sucesso escolar (identificado como aprovação) e o incremento de médias escolares. Muito embora possam ser pontos importantes e que identificariam uma possível qualificação por parte do programa de intervenção, não pode se evidenciar resultados cabais e definitivos que assegurassem sem sombra de dúvidas a eficácia e eficiência do programa. Outros pontos também devem ser esclarecidos como possivelmente comprometedores do uso destes indicadores (aprovação escolar e incremento de notas), a saber, a crescente retração de reprovações por parte do sistema escolar atualmente e as indefinições quanto a avaliação nas disciplinas nas escolas. Pensa-se que para os objetivos do projeto em questão, outros pontos podem ser tomados como possíveis indicadores de eficácia, como por exemplo, manutenção nas escolas, um crescente interesse por atividades desportivas, desenvolvimento de habilidades sociais, modificações comportamentais junto ao ambiente familiar. Assim, além dos indicadores serem mais atrelados à realidade imediata no ambiente da criança, demais atores como pais, professores e amigos poderiam participar junto à tomada de informações sobre a avaliação do Programa. Sugere-se o uso de procedimentos longitudinais para a avaliação e verificação de eficiência e eficácia em projetos. Verificou-se que indicadores de desempenho escolar podem ser tomados com base nas disciplinas de Português e Matemática, dados já definidos pela literatura internacional em termos de avaliação de programas. Contudo, deve-se pensar em outros indicadores de desempenho, como desenvolvimento de habilidades diversas, participação em outras atividades, motivação para as atividades, comportamento e atitudes em casa e na escola, além do desempenho escolar geral. Uma vez que a atividade de avaliação de programas sociais ainda soa incipiente no país, este artigo pode auxiliar na verificação, elaboração e identificação de critérios sobre eficácia e eficiência na avaliação de programas. Os modelos gerenciais de projetos sociais transcendem uma prática filantrópica e de assistencialismo, analisa profundamente cada tomada de decisões, observando e comparando a situação social posterior à participação atual. Precisamos pontuar indicadores da gestão, do processo e do impacto social gerado, com uma periodicidade da coleta das informações, permitindo um monitoramento preciso.

Durante o processo de execução deste trabalho, observamos que os colaboradores do Projeto Nova Descoberta e do Instituto Ayrton Sena demonstraram um grande interesse e disponibilidade nas informações repassadas

de seu projeto e programa, embora saibamos que muitas vezes algumas organizações se mostram refratárias à intervenção de avaliadores externos. Finalmente, ressaltamos que o tema não se esgota com este ensaio, pois a nossa proposta foi apenas trazer para os envolvidos com projetos sociais esportivos, uma discussão ainda pouco explorada e que carece de muito mais reflexão. Assim, esperamos que este estudo possa servir de estímulo às novas pesquisas e aos projetos comprometidos com a emancipação e a justiça social ♣

REFERÊNCIAS

1. Hassenpflug WN. Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva; 2004.
2. Gonçalves AL. Desporto e traumas sociais. Rio de Janeiro: Sprint; 2001.
3. Caspersen CJ, Powell KE, Christensen GM. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. Public Health Reports. 1985; 100 (2): 126-31.
4. American College of Sports Medicine. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. Baltimore: Williams & Wilkins, 6ª edição; 2000.
5. Pitanga FJG. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. Revista Brasileira Ciência e Movimento. 2000; 10 (3): 49-54.
6. Miragaya A. Promoção da saúde através da atividade física. Em: Lamartine da Costa (org.). Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF; 2006.
7. Silva EAV. O autoritarismo, o casuísmos e as inscontitucionalidades na legislação esportiva Brasileira. Rio de Janeiro: 4º Centenário; 1997.
8. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ª edição, Londrina: Midiograf; 2001.
9. Gauvin L, Ted Wall AE, Quinney HA. Physical activity, fitness e saúde: research and practice. Em: Quinney HA, Gauvin L, Wall AET (eds.). Toward active living: proceddings of the Internacional Conference on Physical Activity, Fitness, and Health. Human Kinetics, Champaign; 1994.
10. Marques JAA, kuroda SJ. Iniciação Esportiva: Um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: Rubio K (Org). Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisa e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
11. Goode WJ, Hatt PK. Métodos em pesquisa social. 3ª edição, São Paulo: Nacional; 1969.
12. Gagliardo LF. Saúde, Psicologia, Esporte e Atividade Física: Um encontro necessário. In: Rubio K. Psicologia do Esporte: Teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
13. Machado D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed; 2001.
14. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Revista Brasileira de Psiquiatria. 1999;21 (1): 19-28.
15. Vianna HM. Questões de avaliação educacional. In: Freitas LC (org.). Avaliação: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular; 2002.
16. Bronfenbrenner U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.